



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

11º Encontro da ATP promove debate sobre transição energética nos portos

Divulgação

Os TUPs (Terminais de Uso Privado) transformaram a área portuária do Rio de Janeiro em um vetor de crescimento do estado, com a presença de terminais como o Porto do Açu e o Complexo Portuário de Itaguaí. O setor portuário privado do estado e de todo o país volta a seu olhar na próxima quinta-feira (24) para Brasília, onde será realizado o 11º Encontro ATP.

Dessa vez, o presidente da ATP (Associação de Terminais Portuários Privados), almirante Murillo Barbosa, receberá na capital federal as principais lideranças do setor portuário do país e autoridades para debater o tema "Transição Energética no Transporte Marítimo – Ameaças e oportunidades para os Terminais Portuários Brasileiros". A secretária-executiva do Ministério de Portos e Aeroportos, Mariana Pescatori, vai proferir a palestra magna do encontro.

Os players centrais do mercado se reunirão durante todo o dia para debater as



Presidente da ATP (Associação de Terminais Portuários Privados), almirante Murillo Barbosa

suntos relacionados à transição energética, como o uso de combustíveis renováveis nos portos e navios. A descarbonização no transporte marítimo está na pauta do evento e é considerada essencial na agenda climática para mitigar as emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE).

Atualmente, o modal é responsável por 3% das emissões globais de GEE em todo o mundo. Nesse cenário, a Organização Marítima Internacional (IMO) fixou como meta emissões líquidas zero em 2050. Como um dos Estados-membros da organização, o Brasil terá que alinhar

as suas operações para o alcance desse objetivo.

Além de reunir agentes nacionais e internacionais, como o representante da diretoria da Fundação Valenciaport, vinculada à Autoridade Portuária de Valência, na Espanha, que compartilhará as iniciativas de descarbonização das operações que têm sido adotadas por um dos maiores portos da Europa, o evento também celebrará os vencedores do Prêmio ATP 2024, que busca reconhecer e premiar as melhores práticas, ações e trabalhos relacionados às áreas de inovação tecnológica e impacto social no sistema portuário privado do Brasil.

Em 2024, a ATP completa 11 anos de atuação na representação institucional dos TUPs e na defesa do segmento portuário privado, além da modernização dos portos brasileiros. A associação reúne 35 empresas de grande porte e congrega 69 Terminais Privados do País. Juntas, as associadas movimentam 60% da carga portuária brasileira e respondem pela geração de 47 mil empregos diretos e indiretos.

Mudança de regras no Santos Dumont impulsiona voos internacionais no Galeão

Divulgação/RIOGaleão

Levantamento da Fecomércio RJ, com base em dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), mostra uma alta de 26,7% dos voos vindos de outros países no Aeroporto Internacional Tom Jobim até o final de março de 2025. Serão 1.530 desembarques a mais no mesmo período da temporada 2023-2024.

A limitação às operações no Santos Dumont, que trabalha apenas com voos domésticos, sempre foi defendida pela Fecomércio RJ, apoiada pelo governo estadual e pela Prefeitura do Rio, que entende que o Galeão estava subutilizado por causa da baixa movimentação de passageiros.

No ano passado, o governo federal limitou o número de passageiros por ano no Santos Dumont a 6,5 milhões, o que levou a uma reorganização da malha e impactou positivamente os voos internacionais com destino ao Rio. A consequência da limitação no Santos Dumont foi o aumento de voos domésticos no terminal da Ilha do Governador, que se tornou uma alternativa adequada para os voos internacionais.

"Esse é o tipo de solução que todos devemos incentivar: foi uma solução criativa, com custo zero. Não foi necessário uma grande obra ou gastos de dinheiro público. Foi uma solução prática baseada no diálogo e no consenso, entre setor privado e autoridades, focada em trazer resultados concretos para a população. O Galeão voltou a ser um aeroporto competitivo e viável em muito pouco tempo. Há mais voos, mais oportunidades de conexão e isso cria condições para que mais gente visite o Rio", disse o presidente da Fecomércio RJ, Antonio Florencio de Queiroz Junior.

A alta doméstica prevista no Galeão para o final do ano, de acordo com levantamento da Fecomércio RJ, é de 13,3% de voos a mais do que o registrado no fim de 2023. Para o período de réveillon no Rio, a alta deve ser de 30,45% nos voos internacionais chegando entre 25 e 30 de dezembro.



Levantamento da Fecomércio RJ mostra aumento de quase 27% no terminal da Ilha do Governador

Fecomércio RJ



"Isso cria condições para que mais gente visite o Rio", afirma o presidente da Fecomércio RJ, Antonio Florencio de Queiroz

PINGA-FOGO

■ **NILTON CALDEIRA DEIXA O PL** - Ao sentar na cadeira de prefeito do Rio por 10 dias, durante as férias de Eduardo Paes em Paris, o vice Nilton Caldeira usou este período para refletir sobre o seu futuro. No início da noite desta terça, 22 de outubro, ele protocolou o seu pedido de desfiliação do Partido Liberal.

■ **A saída de Caldeira do PL** tem um simbolismo forte. Ele é o último fundador da legenda ainda vivo. Estava na casa de Álvaro Valle quando foi criado o partido e é o filiado número 05. Todos os subscritores da ata de fundação estão mortos.

■ **Ele deixa o Partido Liberal aborrecido com a legenda. Foi candidato a vereador pelo Rio, obteve 5.273 votos e poderia ter sido eleito se o apoio prometido pela executiva estadual e nacional tivesse sido honrado. O presidente Valdemar da Costa Neto prometeu o teto da doação, mas só enviou R\$ 700 mil e mesmo assim nos últimos dias da campanha. Parte do recurso terá de ser devolvido.**

■ **Da nacional, ele teve o carinho do General Braga Neto e nenhuma manifestação de apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro e da executiva estadual. Foi literalmente abandonado.**

■ **Nilton Caldeira, sentado na cadeira (sem trocadilhos) de Prefeito, resolveu que atingiu o máximo desta sua etapa e vida partidária. O PL foi insensível à luta de mandato do seu único fundador vivo, demonstrando estar longe e cada vez mais distante das raízes e da história do liberalismo no Brasil. O inesquecível Álvaro Valle virou apenas um retrato na parede e um nome para ser lembrado eventualmente. O vice-prefeito fica até o final do mandato quando passará o seu posto para o novo vice-prefeito eleito Eduardo Cavaliere.**

■ **Antes da campanha, o prefeito Eduardo Paes convidou Caldeira a ingressar no PSD e apoio para sua candidatura a vereador. Os dois desenvolveram laços de profundo respeito e Nilton nunca trouxe problemas como vice. Sempre foi uma figura conciliadora. Paes e Nilton ficaram amigos. Ele recusou afirmando: "Como posso abandonar um partido que fui o fundador?". O que ele não imaginava é que na campanha este mesmo partido acabaria o abandonando.**

■ **QUANDO DEZEMBRO CHEGAR** - Os ajustes no secretariado de Cláudio Castro só a partir de dezembro. Em novembro o retrato do novo governo começa a ser desenhado e as novas peças do tabuleiro de xadrez começam a ser escolhidas.

■ **A ideia de ter ex-prefeitos a bordo é forte. Castro aposta na experiência administrativa dos alcades que deixarão seus mandatos no dia 31 de dezembro para reforçar a sua equipe.**

■ **AGENDA POLÍTICA** - O governador Cláudio Castro retornou de São Paulo e na terça já estava reunido com o secretário de Governo, André Moura, recebendo deputados. Foi assim o dia todo. Conversa com a base ao pé do ouvido.

■ **ÚLTIMO A SABER** - Os dirigentes de turismo da Prefeitura do Rio já começaram a arrumar as gavetas. O maior sinal de que eles já são carta fora do baralho foi saber, pelas redes sociais do próprio prefeito Eduardo Paes, a programação oficial do Réveillon. Tanto a Setur como a Riotur foram surpreendidas pelo anúncio das atrações do ano novo feita pelo prefeito ainda de férias em Nova Iorque. Foram os últimos a saber na estrutura oficial da Prefeitura.

■ **TORMENTO** - A família de Rivaldo Barbosa - Delegado da Polícia Civil do RJ acusado sem provas de saber do crime contra Marielle Franco antes de sua realização, em 14 de março de 2018, quando ocupava a direção da Divisão de Homicídios - está realizando um cotização entre amigos para cobrir o custo da viagem de Barbosa até Brasília para prestar depoimento presencial no STF. Ele optou por não falar em vídeo. Está preso em Mossoró e a sua viagem à capital federal deverá ser paga pelo seus familiares.

■ **VIVA O PIAUÍ** - Em Brasília a pule de 10 na tarde desta terça, 22 de outubro, na lista tríplice do STJ, estava com Carlos Brandão. As outras escolhidas Daniele Maranhão e Marisa Santos disputam vaga na mesma lista. A decisão é de Lula. O Piauí está mostrando sua força.

■ **O ESCOLHIDO DE LÉO VIEIRA** - O prefeito eleito de São João de Meriti, Léo Vieira (Republicanos) já tem o seu escolhido para a disputa da presidência da Câmara Municipal. Trata-se de Docca Brazão (MDB), vereador eleito com 5.205 votos no pleito do dia 06 de outubro. Hoje, a configuração dos eleitos para o Legislativo meritiense é formada majoritariamente pelos apoiadores do atual prefeito Dr. João, e do candidato derrotado Valdecy da Saúde (PL). Mas, nada que não possa ser revertido pelo futuro prefeito Léo Vieira, visando o estabelecimento de uma coalizão de forças no poder Legislativo, e mirando nas condições de sua governabilidade.

■ **VOLTAÇO PARABENIZADO PELA ALERJ** - O deputado estadual Munir Neto parabenizou o Voltaço, na sessão desta terça-feira (22), na Alerj, pelo acesso do time à Série B do Campeonato Brasileiro. O Volta Redonda se sagrou campeão da Série C do Campeonato Brasileiro 2024. O título foi conquistado após a equipe de Volta Redonda voltar a vencer o Athletic na final, na noite de sábado, em São João del Rei.

Fernando Molica

Eike, o X da questão da picaretagem

O poder de sedução de fórmulas de enriquecimento rápido e fácil é muito anterior a Pablo Marçal, basta lembramos da rasteira que o então tigrão Eike Batista deu em milhares de pessoas que acreditaram em seu suposto toque de Midas.

Excelente no marketing pessoal, Eike soube construir uma imagem de vencedor, de bilionário que acertava todas as bolas na caçapa. Amigo dos amigos certos — entre eles, políticos muito bem recompensados —, o empresário virou modelo de sujeito bem-sucedido e que, ainda por cima, era casado com a Luma de Oliveira.

Em 2008, fez muito barulho para lançar sua petroleira, a OGX,

sucesso de público e de crítica antes mesmo de cavar seu primeiro poço. Embalados na mesma onda do aprenda inglês dormindo, milhares de brasileiros imitaram Luma e, de forma voluntária, amarraram no pescoço uma coleira com o nome de Eike.

Diferentemente do que prega Marçal em seus cursos, o sujeito nem precisava se esforçar para pegar carona na onda de prosperidade surfada pelo empresário: bastaria colocar seu dinheiro nas mãos dele e ir pra casa fazer planos para a compra de mansão com piscinas de ondas artificiais.

Ao quebrar, a OGX deixou na mão 52 mil acionistas minoritários, gente que, para

pegar carona no delírio do empresário, trocou investimentos conservadores pelo sonho do petróleo próprio, vendeu carros, imóveis, até mesmo a única casa da família.

Eike fazia uma espécie de dobradinha com o deus vendido em tantas igrejas que adotam a Teologia da Prosperidade. Nesses templos, o divino é encarado como uma espécie de insaciável CEO do universo, que precisa ser alimentado com mais e mais ofertas voluntárias, que em muito superam o tradicional dízimo.

A lógica inspirada no mercado de capitais é simples: quanto mais o fiel investir, mas será recompensado. Eike tratou de

encarnar o discurso reciclado do paraíso aqui na Terra. Arrecadou R\$ 6,7 bilhões apenas com a oferta pública de ações da OGX.

Seus poços mostraram uma grande capacidade de produção de PowerPoints — meu Chevette 1979, que ficou dez anos comigo, jogava muito mais óleo no chão da garagem do que a quantidade de petróleo arrancada do solo pela OGX e encaminhada para os dutos.

A quebraadeira da OGX e de outras empresas de Eike transformou em pó os sonhos e as expectativas de muita gente, revelou que não é tão simples assim ganhar dinheiro, principalmente, muito dinheiro. Mas num país que trata tão mal os

trabalhadores, que não oferece uma educação pública de qualidade para a maioria dos estudantes, é sempre grande a tentação de cortar caminhos.

Os exemplos de fortunas instantâneas construídas no mundo virtual e a tolerância com políticos que há décadas não se afastam do centro dos cofres públicos também servem de estímulo para a busca de estradas alternativas, nem que seja necessário trafegar pelo acostamento.

A dificuldade de crescer por caminhos formais numa sociedade até hoje marcada pelas sequelas da escravidão, que nega direitos básicos à maioria das pessoas, serve de combustível para saídas heterodoxas.

Alimenta desatinos, faz parecer sensatos o sujeito que oferece petróleo onde não há; o cara que promete riqueza de origem divina em troca de doações; o outro que arrisca a vida de seguidores ao levá-los para o alto de uma montanha para ouvir o discurso que os tornaria bem-aventurados — por pouco não tiveram antecipado seu encontro com o Criador.

Não é fácil abrir mão das tentações, principalmente quando a vida se mostra tão dura e sem esperança. Mas é preciso ter cuidado para não repetir o erro dos que viram a coleira com o nome de Eike se transformar numa âncora que os levou para o fundo do mar.